

FH na Corte de St. James's

RUBENS ANTONIO BARBOSA

O presidente Fernando Henrique será recebido em Londres, na próxima terça-feira, com todas as honras de uma visita de Estado. O convite da rainha Elizabeth II é o segundo feito a um chefe de Estado brasileiro em toda a História — o primeiro foi para o presidente Ernesto Geisel, que visitou o Reino Unido em 1976.

O que está levando o Governo britânico a renovar tão significativa manifestação de cortesia e aproximação entre os dois países? Nos últimos anos, tem crescido o interesse do Governo e do setor privado britânicos nas oportunidades que se abrem no novo Brasil. Por outro lado, o convite também reflete o reconhecimento da crescente presença do Brasil no cenário internacional.

Prova da atenção que está despertando foi a decisão recente do Governo britânico, a partir de sugestão do setor privado, de incluir o Brasil entre seus dez principais parceiros estratégicos e preferenciais. Assim, a visita de Estado, a primeira a realizar-se com o Partido Trabalhista no poder, após a eleição de maio, terá significado histórico e forte apelo visual.

É essencial, porém, estar atento à essência das coisas. Na realidade, especialmente depois das recentes turbulências nos mercados de capitais de todo o mundo, e de seus efeitos no Brasil, torna-se ainda mais claro que, sob o manto da visita de Estado, haverá uma importante e intensa visita de trabalho.

Vale lembrar que a City de Londres é um dos três grandes centros financeiros do planeta, ao lado de Nova York e de Tóquio. E, por vários critérios, é entre eles o de mais clara vocação global. Não será por acaso que ocupa o primeiro lugar em operações cambiais, quase US\$ 400 bilhões ao dia; em transações internacionais com ações, com mais de 50% do total mundial; e em operações internacionais com *bonds*, também mais de metade do valor global. Quinta economia no mundo, o Reino Unido é o segundo maior investidor direto em todo o mundo. Além disso, Londres é também um dos principais centros formadores de opinião econômica — e político-social, aliás — e aqui estão sediadas algumas das mais importantes publicações nessa área, como, por exemplo, o jornal "Financial Times" e a re-

vista "The Economist".

Durante sua programação, o presidente falará em duas ocasiões à comunidade empresarial e financeira, e terá encontros em separado com altos dirigentes de bancos e de grandes empresas.

Também do ponto de vista comercial, a vinda do presidente terá clara relevância. Embora o Reino Unido, como mercado nacional, seja apenas o nono destino de nossas exportações — um dado que deveria motivar maior agressividade por parte dos exportadores brasileiros — o conjunto da União Européia (UE) é o maior parceiro do Brasil. Em 1º de janeiro de 1998, renovado pelas grandes transformações trazidas pelo retorno dos trabalhistas ao poder, ocupará por seis meses a presidência da UE. Nessa posição, poderá ajudar-nos em pelo menos dois temas essenciais: a operacionalização do acordo entre o Mercosul e a União Européia e o questionamento do caráter protecionista da política européia em matéria de agricultura, que tantas dificuldades cria às nossas exportações de produtos agroindustriais. O Reino Unido tem posições que vão ao encontro de nossa perspectiva em ambos os assuntos.

A presença do presidente Fernando Henrique Cardoso em Londres simbolizará a vontade da diplomacia brasileira de conferir a mais elevada prioridade às suas relações com a Europa.

As necessidades do Brasil no que se refere a intercâmbio e cooperação internacionais não podem ser satisfeitas dentro de uma única região ou continente. O universalismo continua a ser uma característica essencial de nossa política externa, e a Europa é peça vital nessa estratégia.

No plano político, a visita será uma oportunidade valiosa para que o presidente veja pessoalmente, inclusive nas conversas que terá com o primeiro-ministro Tony Blair, as transformações que o Governo britânico está conduzindo ao longo dos últimos seis meses. O Reino Unido é hoje o laboratório vivo de uma experiência política de vanguarda, acompanhada atentamente pelo mundo inteiro. Aqui se procura conciliar, de forma inovadora, as vantagens do liberalismo com o imperativo do progresso social. As afinidades ideológicas e intelectuais entre o presidente, a liderança do "New Labour" e alguns

de seus inspiradores no mundo acadêmico irão certamente facilitar os diálogos que ele terá aqui. A propósito, merecem destaque no programa as visitas à London School of Economics, à Universidade de Cambridge e a inauguração oficial do Centro de Estudos Brasileiros na Universidade de Oxford.

Em resumo, estamos diante de um acontecimento histórico de especial relevância. Os problemas que enfrentamos nas últimas semanas, em razão do clima de instabilidade no mercado financeiro global, tornam ainda mais importante e oportuna a viagem do presidente e os numerosos encontros que manterá com os líderes empresariais britânicos.

Na etapa de preparação da visita ficou claro que as recentes turbulências de modo algum afetaram o interesse com que empresários, agentes financeiros

e dirigentes britânicos aguardam a chegada do presidente Fernando Cardoso. As reuniões que manterá com os principais executivos de companhias britânicas com interesses de investimento no Brasil certamente confirmarão a intenção deles de seguir com decisão estratégica de ampliar a participação na economia brasileira. E será um crédito de confiança nas perspectivas da economia e na maneira com que a crise financeira internacional vem sendo enfrentada pelo Governo.

A visita de Estado confirmará, uma vez mais, que, aos olhos do mundo,

apesar da situação internacional, o Brasil vive um período de ascensão e prestígio e que, nos "radars" dos operadores da chamada globalização, apesar de eventuais turbulências conjunturais, ocupamos hoje posição de realce no contexto dos chamados mercados emergentes, não só pelo tamanho da economia, como também pela melhor posição relativa para sair da crise mais rapidamente do que os demais países da Ásia, da Europa Oriental e da América Latina.

Por tudo isso, a presença do presidente Fernando Henrique Cardoso em Londres reforçará a projeção externa do Brasil e será mais um exemplo bem-sucedido de diplomacia presidencial.

RUBENS ANTONIO BARBOSA é embaixador do Brasil em Londres.

... o Brasil
vive um
período de
ascensão e
prestígio
